



**USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 24-10-07 (quarta-feira)

Caderno/ Páginas: Vida Agrícola / B-5

Assunto: Programa de desenvolvimento para horticultores

Henrique Spavieri/JP



**DEMANDA**

*No encontro, que acontece dia 29, será avaliada a prioridade de cada produtor e a entidade capacitada dará o atendimento*

# Horticultores conhecerão programa de desenvolvimento

Iniciativa tem como base o projeto Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), do Banco do Brasil

Edição Especial do Oitavo

**CARLOS EDUARDO GAIAD**  
gaiad@jppornal.com.br

**H**orticultores de Piracicaba vão conhecer todos os projetos, serviços e recursos a que podem ter acesso para melhorar a qualidade, aumentar a produtividade e ter produtos minimamente processados, durante o 1º Encontro de Horticultores que será realizado no próximo dia 29, a partir das 16h, na Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (Sema).

A iniciativa, que envolve o Banco do Brasil, Sema, Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), Casa do Produtor Rural da Esalq (CPR) e o Sistema Agroindustrial Integrado (SAI) – programa desenvolvido pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Micro Empresa) – tem como base o projeto Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), do Banco do Brasil.

O gerente geral da instituição, Altair Franzo, explica que o objetivo é despertar nos produtores rurais a necessidade de aprimoramento e de crescimento, o que se reflete no desenvolvimento da atividade.

“Nesse primeiro momento optamos pela horticultura, mas

Vida  
no campo



poderia ser qualquer outro segmento que tenha necessidade de apresentar melhora”, explica Franzo, destacando que o intuito é melhorar a qualidade de vida e a renda das pessoas envolvidas.

Segundo ele, quando as entidades promotoras iniciaram o projeto, uma das sugestões era a de que se deveria trabalhar o leite, em função da Coplac (Cooperativa de Produtos Lácteos) haver assumido a usina de leite, mas percebeu-se que a maioria das pessoas envolvidas não tinha aquilo como atividade fim, mas como atividade extra.

Franzo enfatizou que numa das reuniões com o Sebrae, foram apresentados vários projetos em desenvolvimento e aí se entendeu que a horta seria muito oportuna porque o Sebrae tinha a mesma proposta.

De acordo com o gerente do Banco do Brasil, o interesse é melhorar um pouco a produção, porque todas as entidades que vão participar do encontro têm como atender às demandas apresentadas pelos horticultores locais.

Dentro desse contexto, será avaliada a prioridade de cada produtor e a entidade capacitada dará o atendimento. Se a necessi-

dade for de assistência técnica, entram em ação o Sebrae e a Cati; se o interesse for o de aprimorar o processamento e embalagem dos produtos, o trabalho ficará a cargo da Casa do Produtor Rural da Esalq, que tem um grupo de trabalho específico nessa área; se o produtor quiser financiar uma estufa, o atendimento será do Banco do Brasil.

“O projeto foi a união de vários segmentos ligados à horticultura para que o produtor tenha acesso a tudo o que possa precisar”, explica Franzo, para quem, a partir do encontro, os horticultores terão todos os meios necessários para melhorar a qualidade, produtividade e rentabilidade.

Segundo Maurício Guerrini, da Sema, foram expedidos 150 convites para horticultores urbanos e para os que produzem no entorno da cidade. A expectativa é da presença de, pelo menos, 50% deles.

Ele disse que as entidades participantes foram chamadas para uma reunião pelo Banco do Brasil, para analisar a proposta de implantação do DRS, tendo o interesse sido suscitado pela série de reportagens que o **Jornal de Piracicaba** realizou com produtores rurais, por meio do ca-

derno Vida Agrícola.

O engenheiro Ary Lacorte, também da Sema, disse que o projeto inclui Piracicaba num roteiro que já atende outros 2.000 municípios brasileiros, para quem a secretaria é a chave de acesso com as outras entidades, considerando que 35% dos produtores são permissionários dos varejões municipais.

A agente de comunicação da CPR/Esalq, Marcela Matavelli, explicou que no dia 29, o BB apresentará o DRS e as demais entidades participantes terão 10 minutos cada para expor o que podem oferecer aos horticultores.

“Para nós da CPR, esse tipo de integração com a prefeitura e demais entidades é de fundamental importância porque é uma oportunidade que nós temos de disponibilizar os nossos serviços de orientação técnica para esses produtores, serviços esses que estão diretamente ligados ao ensino e à pesquisa na universidade e, desta forma, podemos contribuir para o desenvolvimento do produtor, bem como também para o fortalecimento do setor agropecuário”, destacou Matavelli.

Segundo Ary Lacorte, a escolha da Sema para sede do evento levou em conta a identificação que os produtores têm com a secretaria, porque ela é a fonte de todos os contatos e de busca de informações por parte dos produtores rurais locais.

**35% dos  
produtores são  
permissionários  
dos varejões  
municipais**